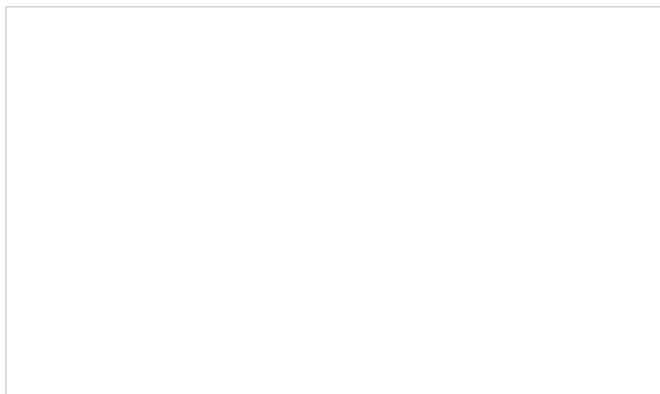


Em edição de estreia, conferência estadual define pautas estratégicas para migrantes, refugiados, apátridas e retornados

Sex 26 abril



“Importante esse momento da Conferência, porque nós precisamos de liberdade para ter políticas públicas para

Armando Jr. / Sedese (Mais fotos: [clique aqui](#)) indígenas e

todas as tribos. Estamos aqui para fazer propostas e temos muitos sonhos a realizar”, enfatizou John Elwuey Vargas Cepeda, venezuelano que veio há dois anos para Belo Horizonte em busca de novas oportunidades.

Após uma semana de debates virtuais, foi encerrada, nesta sexta-feira (26/4), a 1ª Conferência Estadual dos Direitos dos Migrantes, Refugiados, Apátridas e Retornados de Minas Gerais. A plenária final, realizada em Belo Horizonte, celebrou a diversidade do povo mineiro e o compromisso do [Governo de Minas](#) em contribuir para um estado livre e que garante o direito de todos, independentemente de sua origem ou nacionalidade.

Com o lema "Cidadania em Movimento", a 1ª Comigrar-MG promoveu o diálogo e a ampla participação social em torno da pauta. Entre os dias 11 e 26/4, o evento reuniu representantes do estado e da sociedade civil, incluindo migrantes, refugiados, apátridas e retornados, para discutir questões que estão diretamente ligadas à vida dessas populações em solo mineiro.

A edição de estreia da conferência foi realizada pela [Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social de Minas Gerais \(Sedese-MG\)](#), em parceria com o Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) e a Agência da ONU para Migrações (OIM).

“Hoje é um dia muito importante para Minas Gerais, porque estamos reunidos para conversar com toda sociedade e construir políticas públicas assertivas para migrantes, apátridas, refugiados e retornados”, destacou a secretária de Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Elizabeth Jucá.

Thais Menezes, oficial de Proteção do ACNUR em São Paulo, reforçou o papel de protagonismo das diversas populações durante a Conferência. "Ninguém melhor do que a própria população que vai ser afetada pela política pública diga o que ela precisa", salientou.

Além das instituições parceiras, participaram da mesa de abertura representantes do Serviço Jesuíta a Migrantes e Refugiados (SJMR), da Cáritas Brasileira, da Comunidade Warao e da população migrante em Minas Gerais.

Debates e propostas

Durante a fase virtual da Conferência, realizada entre 11 e 19/4, os debates reuniram 131 pessoas organizadas em 6 grupos temáticos. As discussões abrangeram questões amplas, como acesso a serviços públicos, inserção socioeconômica, enfrentamento a violações de direitos, participação social e regularização migratória.

As propostas levantadas na etapa virtual foram apresentadas nesta sexta, durante a etapa presencial, no Auditório da Faculdade de Direito da UFMG, onde foram votadas pelos participantes.

A Plenária Final da Conferência aprovou 30 propostas de Minas Gerais e elegeu 8 delegados para representar o estado na 2ª Conferência Nacional de Migrações, Refúgio e Apátrida (2ª Comigrar) que será realizada ainda este ano, em Foz do Iguaçu, no Paraná.

O coordenador-geral de Imigração Laboral da Senajus do Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP), Jonatas Pabis, ressaltou que a conferência é "um processo muito importante, com engajamento da sociedade civil e dos atores estaduais e municipais, para a gente construir uma política pública democrática, horizontal e com a priorização dessas demandas, por meio da consulta à sociedade", salientou.

Construindo políticas públicas

Além das propostas que serão levadas para a Conferência Nacional, os participantes da 1ª Comigrar-MG definiram 12 propostas a nível estadual que serão integradas ao Plano Estadual de Políticas Públicas para Refugiados, Migrantes, Apátridas e Retornados de Minas Gerais que está em fase de elaboração.

Segundo Alexandre Canuto, diretor Estadual de Políticas de Migração e de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas e ao Trabalho Escravo, "Minas Gerais tem recebido um fluxo migratório de diversas nacionalidades e etnias. Nós aprendemos com essas pessoas e as incluímos da melhor forma possível na nossa sociedade, prevenindo e combatendo a xenofobia", pontuou.

Ao promover a 1ª Comigrar-MG, o Governo de Minas estimulou a discussão para elaboração de políticas públicas que atendam às necessidades e desafios enfrentados pelas comunidades migrantes, refugiadas, apátridas e retornadas.

"Temos o compromisso de construir e fortalecer essa política, e a partir das discussões realizadas nesta Conferência, vamos dar a forma e a institucionalização das propostas discutidas", finalizou Jucá.